

Produção e percepção dos sons [r] e [x] por alunos brasileiros estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira

ANGELA MARIA KOLESNY¹
MARIA JOSÉ BLASKOVSKI VIEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – angelakolesny@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – blaskovskivi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A realização fonética dos sons da Língua Portuguesa coincide, em grande parte, com a realização fonética dos sons pertencentes à Língua Espanhola, sendo as semelhanças maiores que as diferenças. Porém, ambas possuem alguns fonemas que não são comuns, fazendo com que em alguns aspectos se distanciem entre si. Uma das dificuldades que ocorre no nível fonético, foco deste trabalho, refere-se à realização dos sons [r] e [x] do espanhol por falantes de português, estudantes de espanhol como LE (FERNANDEZ, 2001).

Diante de tal dificuldade, surgiu o questionamento a respeito de como os alunos falantes de português, estudantes de espanhol como língua estrangeira, com diferentes níveis de proficiência, percebem e produzem a distinção entre os sons [r] e [x] existente contrastivamente apenas na língua que estão aprendendo.

Deste modo, o objetivo deste estudo, o qual refere-se a parte de uma dissertação de mestrado que está em andamento, é avaliar a percepção e a produção dos sons [r] e [x] do espanhol, por alunos falantes nativos de português, estudantes de espanhol como Língua Estrangeira.

Tendo em vista que a produção e a percepção dos sons da fala constituem processos de extrema relevância às pesquisas que buscam investigar como ocorre a aprendizagem de uma Língua Estrangeira, este estudo pretende aprofundar-se nessas questões, para isso baseia-se em dois modelos perceptuais, o Modelo de Aprendizagem da Fala (*Speech Learning Model*, FLEGE, 1995) e o Modelo de Assimilação Perceptual para Segunda Língua (*Perceptual Assimilation Model for L2 Learning* de BEST; TYLER, 2007).

2. METODOLOGIA

Os dados que compõem o corpus deste estudo foram coletados, até o momento, junto a nove sujeitos do sexo feminino, falantes nativos do português brasileiro, estudantes do curso de Letras - Português/ Espanhol da UFPel. Foram selecionadas para estudo, uma informante pertencente ao nível inicial, quatro informantes do intermediário e quatro do nível avançado de aprendizagem.

Os alunos selecionados assinaram um termo de consentimento e responderam a um questionário sobre suas características individuais e sociais, contato/estudo anterior do espanhol, ao tempo de uso e de estudo do espanhol, em situações extraclasse. Após, os participantes foram submetidos à testagem, descritas a seguir, por meio das quais foram avaliados em relação à produção e à percepção dos sons-alvo dessa pesquisa.

No que concerne aos testes de produção, foram realizados com o auxílio de um gravador digital, modelo Zoom H4n, nas dependências do Laboratório Emergência da Linguagem Oral -LELO da UFPel, em cabine acústica. Dois testes foram aplicados, cada um contendo oitenta palavras, sendo que quarenta eram

distratores. O primeiro envolveu leitura de frases-veículo do tipo “*Digo _____ siempre*”, dentro das quais os sons-alvo foram produzidos, já o segundo, envolveu a produção espontânea de frases por intermédio da descrição de imagens.

Na avaliação da percepção, foram criados testes voltados para discriminação e para identificação dos sons pesquisados, elaborados e aplicados através do software Teste de Percepção (TP) (RAUBER, RATO, KLUGE, & SANTOS, 2012). No teste I de discriminação apresentaram-se aos participantes gravações de 12 trios de palavras contendo os sons-alvo [r] e [x]. Cada trio possuía palavras cujo som inicial ou medial poderia ser igual em todas, distinto em todas ou ainda diferir em apenas um vocábulo. Coube ao informante fazer a discriminação dos sons apresentados. O teste II de discriminação envolveu pares de palavras. Coube ao informante identificar se em determinada posição (inicial ou medial) os sons apresentados eram iguais ou diferentes nas palavras apresentadas.

Após os testes de discriminação, aplicou-se aos informantes o teste de identificação, no qual os participantes foram expostos a estímulos, e após instruções deveriam clicar em um botão que indicasse o som inicial ou medial da palavra que haviam escutado. A apresentação dos estímulos foi feita de forma aleatória.

Todos os dados presentes nos testes tanto de produção quanto de percepção trata-se de substantivos concretos, selecionados levando-se em consideração a sua frequência de uso na língua. Para isso contou-se com o auxílio da ferramenta *Sketch Engine*, um software gerenciador de corpus e análise. Além da frequência, levou-se em consideração para o desenvolvimento do estudo a posição que os sons-alvo ocupam na palavra, se inicial ou medial (nos testes de discriminação). Considerou-se, ainda, a tonicidade da sílaba que contém os sons pesquisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram feitas análises preliminares a respeito dos testes de produção e percepção elaborados para a pesquisa.

No que concerne aos resultados gerais dos testes de produção observou-se que o número de acertos superou o número de erros. O total de palavras produzidas contendo os sons-alvo em cada um dos testes foi de 40 por indivíduo, totalizando 360 palavras produzidas pelas participantes ao longo dos dois testes.

A partir do gráfico abaixo pode-se visualizar o número de acertos e erros referentes aos testes de produção aplicados aos sujeitos da pesquisa.

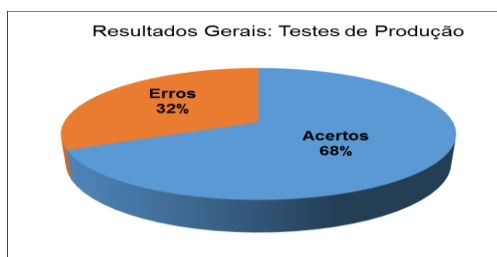


Figura 1 – Resultados gerais: Testes de produção

Nos testes de produção, as participantes do nível intermediário obtiveram maior número de acertos em relação à informante do nível inicial e as informantes do nível avançado de aprendizagem.

Ao analisar os resultados dos dois testes constatou-se que algumas trocas de sons foram feitas, as quais envolveram, sobretudo, a produção do [r],

evidenciando ele representa maior dificuldade se comparado com a produção da fricativa [x].

Em alguns momentos, quando as informantes deveriam produzir palavras que continham [r], trocas por [ɾ] foram feitas, as quais foram perceptíveis nos dados das informantes de todos os níveis. A troca do [r] por [ɾ] também ocorreu na produção de alunas do quinto e sétimo semestre. A aproximante retroflexa vozeada [ɻ] é som que mais pareceu aproximar-se [r] do espanhol, levando-nos a pensar que as informantes que o produziram estão, mais do que as outras, aproximando-se da pronúncia correta. Levando em consideração a produção dos sons, podemos compreender que a pronúncia de [ɻ], assim como de [ɾ], de acordo com Flege (apud Blank, 2008, pág. 35) “devem ser entendidos como fazendo parte de um *continuum* de aproximações que se encaminham em direção ao som foneticamente correto da língua”, neste caso, especificamente [r] do espanhol. Além dessas trocas, houve também a troca do [r] por [x] feita por grande parte das informantes de todos os níveis.

Quanto à produção da fricativa, ocorreram trocas de [x] por [ʎ]; [x] por [g] e [x] por [ʒ], porém se deram em menor escala se comparadas com as trocas que ocorreram na produção de [r]. Das nove participantes que realizaram os dois testes descritos acima, apenas uma delas demonstrou possuir maior dificuldade na produção da fricativa [x] em relação à vibrante [r], todas as demais apresentaram maiores dificuldades diante da pronúncia da vibrante.

No que concerne aos testes de percepção, o gráfico abaixo apresenta o número de acertos e de erros obtidos a partir da realização dos testes.



Figura 2 – Resultados gerais: Testes de percepção

A média geral de acertos foi de 81%, ao passo que o percentual de erros foi de 19%. Com relação aos acertos nos testes de percepção, verificou-se que as informantes de nível intermediário apresentaram melhor desempenho em relação às demais.

No teste I, observa-se que as alunas do nível intermediário discriminaram corretamente um maior número de palavras em relação às informantes do nível avançado e da informante do nível inicial. Observa-se, também, a ocorrência uma oscilação com relação ao número de acertos dentro dos mesmos níveis de aprendizagem.

Percebe-se, a partir dos resultados do segundo teste, que quem obteve menor número de acertos foi a informante que corresponde ao nível básico de aprendizagem. Com relação ao nível intermediário e final o número de acertos variou entre 60,71% a 100% e 75% a 92,81%, respectivamente.

No que diz respeito à realização dos testes de discriminação verificou-se que o número de acertos foi maior no teste II, o qual envolveu pares de palavras.

Em relação ao teste de identificação, a informante de nível inicial identificou corretamente 62,25% de palavras que continham o som [x]. No que tange ao nível intermediário e final, a média de acertos foi de 92,19% e 78,09%, respectivamente. Sobressaindo-se o nível intermediário em relação ao nível final.

Quanto à identificação da vibrante, o número de acertos foi idêntico em todos os níveis. A identificação dos sons nesse teste, principalmente do [r], demonstrou que as informantes não apresentaram dificuldades para identificá-lo, visto que o número de acertos foi alto.

4. CONCLUSÕES

É importante salientar que fez-se apenas uma parcela das análises pretendidas por essa pesquisa, visto que o trabalho encontra-se em andamento, no entanto, já é possível fazer algumas constatações.

A partir dos resultados encontrados, verificou-se que produzir um som é tarefa mais complexa do que perceber o mesmo som.

Quanto aos testes de percepção observou-se, a partir do número de acertos das informantes, que identificar um som trata-se de uma tarefa mais fácil do que discriminar, o que se mostra compreensível, visto que de acordo com Alves e Barreto (2009, pág. 234), “a tendência do aprendiz de L2, é não discriminar os contrastes que não ocorrem na sua língua materna.”

E por fim, a partir das análises, verificou-se que o nível de adiantamento não parece ser regra para um número maior ou menor de produção/percepção corretas de palavras, uma vez que, tanto nos testes de produção quanto nos testes de percepção as informantes pertencentes ao nível intermediário tiveram melhor desempenho em relação às informantes que pertencem ao nível avançado de aprendizagem, contrariando uma das hipóteses deste estudo que prevê que alunos de níveis iniciais tendem a ter mais dificuldades para perceber um determinado som do que alunos de níveis mais avançados.

Espera-se que após o tratamento estatístico dos dados por meio do software SPSS STATISTICS possa ser realizada uma discussão e avaliação de forma minuciosa de modo que os objetivos propostos pelo estudo possam ser devidamente cumpridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, U.; BARRETO, F.; O processamento e a produção dos aspectos fonético-fonológicos da L2. In: LAMPRECHTS R., R., [et al.]. **Consciência dos sons da língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de Língua Inglesa** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- BEST, C. T., TYLER, M. D. Nonnative and second-language speech perception: Commonalities and complementarities. In: BOHN, O.-S., MUNRO, M. J. (**Second language speech learning: The role of language experience in speech perception and production**. Amsterdam: John Benjamins, 2007, p.13-34.
- FERNANDEZ, Ana Lourdes da Rosa Nieves. **Interface Português/Espanhol: O problema de fonemas em uma língua e alofonia em outra**. Dissertação (mestrado – Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2001.
- FLEGE, J.E. Second language speech learning: theory, findings, and problems. In: STRANGE, W. (Ed.). **Speech perception and linguistic experience: Issues in crosslanguage research**. Timonium, MD: York Press, 1995, p. 233-272.
- MILAN, P. e DEITOS, G. L. **A vibrante múltipla do espanhol produzida por um falante como L1 e outro falante como L2**. REVISTA X, vol. 1, 2016.
- RAUBER, A. S.; RATO, A.; SANTOS, G. R; KLUGE, D. C.; FIGUEIREDO, M. TP: **Perception tests and perceptual training with immediate feedback**.